# ONGs

Hoje as pessoas estão cada vez mais se conscientizando sobre os direitos dos animais, por este fato, cada dia a vontade de ajudar aumenta, e muitas dessas pessoas aderem a grupos e formas de ajuda, uma delas se chama ONG.

“ONGs são Organizações Não Governamentais caracterizadas por ações sociais e políticas. São fundações sem fins lucrativos e, na maioria, de caráter autônomo. Geralmente vivem de patrocínios e doações. Uma ONG de animais funciona com esse propósito direcionado ao cuidado e à defesa dos bichinhos. ” (Ricardo Tubaldini, 2014)

“O importante nessa questão é ressaltar que, em sua maioria, o trabalho em uma ONG é voluntário. E que as ONGs abrangem desde os problemas mais específicos, até os mais gerais na questão da proteção animal. ” (Ricardo Tubaldini, 2014)

## Ações das ONGs

As ONGs possuem diversos tipos de ações, mas a ação foco da maioria das ONGs são os resgate e tratamento de animais de rua, onde os voluntários que fazem parte das suas respectivas ONGs trabalham diretamente com os animais abandonados, resgatando-os, os tratando e deixando prontos para serem entregues à adoção responsável de famílias ou pessoas em meio de aprovação das próprias ONGs.

Outra ação bastante executada pelas ONGs, são a luta pelo fim aos maus-tratos aos animais. (Ricardo Tubaldini, 2014)

## Castrações

Um dos tratamentos que as ONGs priorizam assim que resgata o animal é a castração. É o meio mais eficaz de combater o abandono e proliferação de animais de rua.

Em Santos, uma ONG chamada DVA (Defesa da Vida Animal), chegou a marca de 11 mil castrações e 12 mil atendimentos de emergência em 10 anos (2004 a 2014). (A Tribuna, 2014)

Segundo a médica veterinária, Silvia Parisi, a castração ainda é um assunto bastante polêmico para os proprietários de animais de estimação. Está associada à imagem de cães e gatos gordos e letárgicos, "cirurgia cruel", "mutilação do animal", etc. É preciso desvendar o que há de falso e verdadeiro sobre a castração e entender bem quando ela é recomendada.

Castrar machos evita fugas, evita o constrangimento de cães agarrando perna de outras pessoas como um ato sexual, evita demarcação de território, agressividade motivada pela excitação sexual constante, tumores testiculares e com a castração se consegue o controle populacional dos mesmos.

Castrar fêmeas evita acasalamentos indesejáveis, evita câncer nas glândulas mamarias na fase adulta, evita episódios de gravidez psicológicas e suas consequências (como infecção nas tetas), evita cios e também contribui para o controle populacional dos mesmos. (Silvia Parisi, 2008)

## Adoção de animais

A PNS 2013 (Pesquisa Nacional de Saúde), feita pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), divulgado em junho de 2015 trouxe dados sobre animais de estimação nos lares do Brasil. A pesquisa aponta que 44,3% das casas no Brasil possui pelo menos um cachorro, o equivalente a 28,9 milhões de unidades domiciliares. Os dados se referem a 2013. O IBGE estimou a população de cachorros em domicílios brasileiros em 52,2 milhões, o que dá uma média de 1,8 cachorro por domicilio que tem pelo menos um cão. Esse dado mostra que, no Brasil, existem mais cachorros do que crianças. De acordo com outra pesquisa do IBGE, a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), em 2013, havia 44,9 milhões de crianças de até 14 anos. Os números indicam ainda que o Paraná é o estado que mais têm lares com cachorro: 60,1% dos lares. Por outro lado, o Distrito Federal é o estado que menos têm animais em residências: 32,3%.

Com relação a gatos, 17,7% dos domicílios possuem pelo menos um, o equivalente a 11,5 milhões de unidades domiciliares. Os piauienses são os maiores amantes dos gatos, já que há pelo menos um em 34,2% dos seus domicílios. O Distrito Federal, com 6,9%, é a unidade da federação em que menos lares têm gatos. A população de gatos em domicílios brasileiros foi estimada em 22,1 milhões. (G1, 2015)

# CENTRO De zoonoses

“Centro de Zoonoses é a opção adotada pelo governo para garantir o bem-estar de animais e da população. Agindo no controle das zoonoses (doenças que podem ser transmitidas de animais para seres humanos) e na prevenção de epidemias. Tais unidades de saúde já podem ser encontradas hoje em todos os estados do País. Embora nem todo mundo saiba exatamente como funciona ou qual é o trabalho realizado pelo centro de zoonoses, muitos se sentem mais familiarizados com o tema quando se fala em “carrocinhas”. ” (Fábio Toyota, 2014)

As unidades de Zoonoses presentes no país contam com treinamentos, cursos e estágios específicos para profissionais na área, bem como oferecem ajuda para o público geral para o controle da população de animais domésticos e sinantrópicos (como morcegos e pombos).

As unidades também contam com animais para adoção, como cães e gatos. (Fábio Toyota, 2014)

## Zoonoses

As zoonoses são doenças que podem ser transmitidas dos animais para os seres humanos, podendo contar com agentes de diversas origens e podem ser transmitidas por contato direto entre o animal e o ser humano.

Abaixo serão apresentadas algumas das zoonoses.

## Raiva

“A raiva é uma doença viral, que geralmente é transmitida através da mordida de um animal infectado. O vírus da raiva infecta o sistema nervoso central, causando encefalopatia e morte. Os primeiros sintomas da raiva em humanos não são específicos e consistem em febre, dor de cabeça e mal-estar geral. À medida que a doença progride, os sintomas neurológicos aparecem e podem incluir insônia, ansiedade, confusão, paralisia, excitação, alucinação, agitação, hiper-salivação, dificuldade de engolir e hidrofobia (medo da água). A morte ocorre dentro de dias após o aparecimento dos sintomas neurológicos como a hidrofobia. ” (sobiologia.com.br, 2012)

A transmissão da raiva provém do contato da saliva de um animal infectado para um não infectado. Depois que o vírus entra nos nervos periféricos, ele é transportado até o sistema nervoso central. O período de incubação pode varias de dias até anos, mas geralmente dura entre 1 a 3 meses.

Alguns dos primeiros sintomas da raiva lembram os da gripe – mal-estar, febre ou dor de cabeça – os quais podem durar dias. Durante o ciclo do vírus, surgem sintomas de disfunção cerebral, ansiedade, confusão e agitação, evoluindo até delírio, alucinações, hidrofobia e insônia. Quando há sinais clínicos de raiva, a doença é quase sempre fatal, o tratamento é tipicamente de suporte.

A única prevenção da raiva se dá através da vacinação. (sobiologia.com.br, 2012)

## Leishmaniose

“A leishmaniose é uma doença não contagiosa causada por parasitas (protozoário Leishmania) que invadem e se reproduzem dentro das células que fazem parte do sistema imunológico (macrófagos) da pessoa infectada. ” (Ministério da Saúde, 2008)

Esta doença pode se manifestar de duas formas: leishmaniose tegumentar ou cutânea e a leishmaniose visceral ou calazar.

A leishmaniose visceral ocorre quando o parasita se espalha para a medula óssea, baço e fígado. Febre, perda de peso, tosse, linfadenopatia, hepatoesplenomegalia são os sintomas mais comuns. Podem ocorrer início abrupto ou progressão lenta, e a febre pode ser contínua ou intermitente. Complicações adicionais incluem enterite, hemorragia oronasal ou gastrointestinal, pneumonia e nefrite, que podem conduzir à morte. (Bologna, Jorizzo, & Schaffer, 2015)

Segundo o Ministério da Saúde, a transmissão se dá através de mosquitos que se alimentam de sangue, e, que, dependendo da localidade, recebem diferentes nomes. Por serem muito pequenos, esses mosquitos conseguem ultrapassar telas de proteção. É comum encontrá-los em locais úmidos e com muitas plantas.

## Leptospirose

A Leptospirose é uma doença bacteriana eliminada pela urina do rato, transmitida para o homem ou para os animais através da água (rios, córregos, valetas), solo e por alimentos contaminados pela mesma.

Em vários países a ineficácia e a inexistência de rede de esgoto e drenagem de águas pluviais, a coleta de lixo inadequada e as consequentes inundações são condições favoráveis à uma transmissão alta.

Segundo a UFRJ, no Brasil, entre 1996 e 2005, foram notificados 33.174 casos de leptospirose. Apenas os casos mais graves (ictéricos) são, geralmente, diagnosticados e, eventualmente, notificados. A leptospirose sem icterícia é, frequentemente, confundida com outras doenças (dengue, "gripe"), ou não leva à procura de assistência médica. Os casos notificados, provavelmente, representam apenas uma pequena parcela (cerca de 10%) do número real de casos no Brasil.